

RESENHA

*Danillo A. Santos**

BibleWorks 10. Norfolk, VA: BibleWorks, LLC, 2015.

BibleWorks começou em 1992 com o trabalho de Mark Cannon. A companhia visa “proporcionar a pastores, professores, alunos e missionários as ferramentas necessárias para manejar ‘bem a palavra da verdade’ (2 Tm 2.15)”.¹ Com menos de cinco funcionários de tempo integral, a companhia afirma seu desejo de “servir a Igreja, não para obter lucro”,² podendo, assim, “fornecer um pacote completo que contém as ferramentas mais essenciais para o exercício da interpretação das Escrituras no grego e hebraico originais, e fazê-lo por um preço que pastores e alunos com menor poder aquisitivo possam pagar”.³ Nos últimos 23 anos de sua existência, BibleWorks (representada aqui pela abreviação BW) tem constantemente progredido e aperfeiçoado seu programa para ajudar os usuários a realizarem buscas no texto bíblico que levariam Calvino e Lutero a sentir inveja.

A última edição do programa, BibleWorks 10, foi lançada em abril de 2015 e mantém a tradição de qualidade e excelência em software bíblico. Esse novo lançamento merece uma resenha em nosso contexto cada vez mais informatizado.

1. O QUE É O BIBLEWORKS?

De forma simples, BibleWorks é um software de exegese bíblica. Assim, ele é uma ferramenta, não um produto acabado. BibleWorks não escreve esboços

* O autor é formado em Línguas Bíblicas e Letras Inglesas pelo The Master’s College. Tem o grau de Mestrado em Divindade pelo Reformed Theological Seminary de Jackson, Mississippi, e é doutorando no Westminster Theological Seminary, em Filadélfia, Pensilvânia.

¹ Minha tradução. A missão do BibleWorks, LLC, em sua totalidade, pode ser encontrada no endereço: <http://www.bibleworks.com/about.html>.

² Ibid.

³ Ibid.

de sermões nem faz uma exegese de seminário, mas ajuda o pastor ou aluno a prepará-los. Em outras palavras, é um programa que facilita buscas bíblicas, como uma concordância, porém permite um grau muito maior de personalização e especificidade que qualquer concordância impressa poderia fazer. É possível fazer essas buscas em várias versões textuais do grego, hebraico, aramaico ou em traduções para diversas línguas (incluindo, é claro, o português).

Como BW está direcionado à exegese das Escrituras, é óbvio que uma das funções mais úteis do programa é ajudar o usuário na tradução de palavras bíblicas em grego, hebraico ou aramaico. Com o texto original na janela de leitura, o usuário pode ver sua tradução e análise morfológica imediatamente ao passar o cursor por cima da palavra desejada. Esse processo é mais rápido do que em qualquer outra ferramenta bíblica eletrônica atual.

Do mesmo modo, por ser um programa de *exegese* bíblica, BW não concentra sua atenção em ebooks, como o Logos Bible Software o faz. Logos, por ser primariamente um programa de biblioteca eletrônica, possui um acervo de ebooks bem maior que o BW, que tem apenas alguns módulos de livros que poderão ajudar na tarefa mais específica da exegese.

Ao abrir o programa no computador, o usuário perceberá que BibleWorks está dividido em três janelas: (1) uma janela de pesquisa, onde se pode fazer as buscas e ver seus resultados; (2) uma janela de leitura, mostrando a versão (ou versões) na qual se faz a pesquisa e (3) uma janela de análise, que oferece vários guias úteis ao estudo bíblico. Além dessas janelas, o programa possui outros recursos, como mapas, comentários, gramáticas gregas e hebraicas, diagramas gramaticais do texto bíblico, livros apócrifos e pseudepígrafos, etc.

Na janela de pesquisa, é possível fazer diferentes tipos de buscas. O tipo mais simples pode ser comparado a uma concordância poliglota. Assim, por exemplo, é possível encontrar todos os versículos em uma versão grega do Novo Testamento nos quais aparecem a palavra *δίκαιος*, sua tradução inglesa *righteous* ou *just*, ou a palavra *justo*. Pode-se, igualmente, fazer pesquisas mais complexas, como encontrar todas as vezes em que as palavras *misericórdia* e *fidelidade* (ou suas homólogas hebraicas *חַסְדִּים* e *אֱמֶת*) aparecem juntas, notando assim possíveis referências a Êxodo 34.6.

Além dessas buscas léxicas, BW também possibilita pesquisas morfológicas. Para o aluno que for escrever uma exegese de Tiago 1.1-8, por exemplo, é possível, para se ter uma ideia geral da epístola, fazer uma busca de verbos imperativos em todo o Novo Testamento e ter o percentual de quantas palavras do livro são imperativos. A busca e a distribuição das porcentagens podem ser feitas em menos de 30 segundos e mostram que o livro de Tiago realmente tem maior percentual de imperativos por palavras totais que qualquer outro livro do Novo Testamento (3,152%, comparado com 2,703% em 1 Timóteo, em segundo lugar, e 0,536% em 2 Coríntios, em último lugar). Assim, ao apresentar

o livro na sua exegese, este aluno pode dizer que a epístola de Tiago é o livro mais imperativo do Novo Testamento.

Buscas como o exemplo acima podem ser feitas na janela de pesquisa, utilizando o banco de dados do grego ou hebraico morfológico. Para acelerar o processo da busca, as buscas morfológicas são feitas com códigos (ao invés de escrever cada palavra por extenso). Porém, esse código é difícil de conhecer e de usar. Por exemplo, se quiséssemos ver onde a palavra ἀγαπάω aparece na primeira pessoa do subjuntivo, sem nenhuma outra especificação (por exemplo, de tempo ou voz), o código do BW seria [.αγαπαω@vs??1*], excluindo os colchetes. Obviamente, é difícil aprender esse código. Por isso, BW vem com um menu suspenso incluso, que guia o usuário a cada letra com possíveis critérios morfológicos que o usuário queira adicionar à busca.

Existem outras possibilidades no BW, como as buscas morfológicas ou léxicas no grego de Josefo, Filo, Septuaginta, livros apócrifos ou pseudepígrafos. Assim, quando o usuário quiser fazer um estudo mais aprofundado de uma palavra, como ἱεράτευμα, que ocorre apenas em 1 Pedro 2.5 e 9 no Novo Testamento, ele pode fazer uma busca da mesma palavra em outros textos gregos mais ou menos contemporâneos do Novo Testamento, histórica e socialmente. Olhando o contexto da palavra nesses outros textos pode revelar que, no contexto judaico, essa palavra era utilizada quase sempre com referência a Êxodo 19.6. No caso de 1 Pedro 2.9, isso não é surpreendente, visto que Pedro faz uma alusão clara ao texto de Êxodo, mas talvez seja surpreendente saber que, mesmo no judaísmo antigo, o conceito de sacerdócio era frequentemente associado à nação, e não a um grupo específico.

As possibilidades são múltiplas. O aluno que quiser verificar seu aprendizado de formas do verbo *Qal* poderá fazer uma busca por todos os verbos *Qal* nas raízes verbais que ele já aprendeu. O missionário ou tradutor que quiser uma palavra diferente para comunicar a ideia de “advogado” em 1 João 2.1 (tradução da ARA) pode incluir, em sua janela de leitura, esse versículo em todas as sete traduções em português, uma das onze traduções em espanhol (ou todas) ou uma das mais de vinte traduções em inglês. Semelhantemente, o estudante das escrituras que quer comparar como certas versões em português (ou em qualquer outra língua) traduzem um texto, pode colocá-las lado a lado, com todas as palavras que diferem umas das outras destacadas em uma cor da sua escolha.

2. QUAIS SÃO OS RECURSOS INCLUSOS?

Todos os exemplos acima demonstram as possibilidades de pesquisa quando se usa o mecanismo do BW e as várias versões originais e traduções que vêm com o programa. Mas BibleWorks também inclui muitos outros recursos exegéticos. A maior parte desses recursos pode ser vista em diferentes guias da janela de análise. Um desses recursos são os diversos léxicos. Para o grego,

o programa vem com uma versão condensada Liddell-Scott e os léxicos completos Louw-Nida, Friberg e Thayer, entre outros, bem como BDAG e TDNT, que podem ser comprados em módulos à parte. Para o hebraico, BW contém BDB completo, Holladay e TWOT e oferece HALOT em um módulo à parte. BibleWorks também inclui obras completas de gramática em inglês (Wallace, Robertson, Gesenius, Waltke e O'Connor, etc.), que podem ser buscadas assim como qualquer outro texto no programa, e flashcards feitos a partir de outras gramáticas (Futato, Mounce, etc.), completos com arquivos de som com pronúncias erasmianas e modernas do grego e a pronúncia moderna do hebraico. BibleWorks 10 também possui duas pastas com o Novo Testamento inteiro lido em grego, de dois textos críticos diferentes (NA27 e Roberson-Pierpont). A quantidade de recursos referentes às línguas originais chega a ser estonteante, oferecendo uma ampla gama de materiais de referência para o usuário.

Os recursos linguísticos acima fazem parte do programa, mas provavelmente não serão utilizados no dia-a-dia do usuário comum do BW. Porém, como já foi dito, a terceira janela do BW, a janela de análise, contém múltiplos guias úteis para o estudo exegético da Palavra de Deus. Um dos mais valiosos é o guia de referências cruzadas (“X-Refs”). Nele, há uma relação de possíveis referências cruzadas ao versículo que o usuário está estudando na janela de leitura. A diferença entre essa lista e a de uma Bíblia de Estudo comum é que BW consolida as abundantes referências cruzadas em ordem de frequência de uso, notadas em diferentes Bíblias de Estudo, textos da UBS e NA28, e outros recursos dedicados especificamente a referências cruzadas. Assim, embora muitas Bíblias de Estudo apresentem notas de que Mateus 2.15 faz referência a Oséias 11.1, poucas também apresentam a cadeia de alusões à profecia de Balaão em Números 24.8 ou Êxodo 4.22, apontadas na longa lista de referências cruzadas nesse guia do BibleWorks.

BibleWorks também incorpora um guia de aparatos críticos do Novo e do Antigo Testamento, incluindo o aparato grego do CNTTS (Center of New Testament Textual Studies), que custa 100 dólares no Logos ou Accordance, mas faz parte do BW 10. Ao mesmo tempo, começando com BW 9, o professor que quiser mostrar um exemplo significativo da importância do estudo dos manuscritos pode, por exemplo, encontrar a digitalização de manuscritos que contém tanto ἔχωμεν quanto sua forma subjuntiva ἔχωμεν em Romanos 5.1. Assim, ele pode mostrar, na sala de aula, imagens dos manuscritos Alexandrino, Aleph e Vaticano, e como eles diferem dos manuscritos Sinaitico e Boerneriano, e abrir uma discussão sobre qual parece ser a forma original. O que facilita isso é que, ao contrário de qualquer outro software bíblico disponível, o BW tem feito o trabalho de colocar marcas digitais em todos os versículos nas imagens dos manuscritos. Dessa forma, aqueles que ainda estão aprendendo o grego poderão acompanhar o professor pela verificação digital dos manuscritos. No

momento, a única digitalização hebraica disponível é do Codex Leningradensis, uma adição nova do BW 10.

Outro guia exclusivo do BibleWorks na janela de análise é o de “uso” (“Use tab”). Ao rolar o cursor sobre uma palavra na janela de leitura, ela mostra todos os usos daquela palavra no livro bíblico (em todos os seus casos, gêneros, números e formas verbais), em uma versão do BW (NA28, ESV ou ARA) ou em uma perícopie estabelecida pelo usuário. Assim, ao traduzir o livro de Colossenses, o estudante poderá perceber que a palavra *πᾶς* parece ser frequente. Basta clicar no guia de uso, selecionar “livro” como o âmbito da pesquisa e mover o cursor sobre a palavra *πάντας* em Colossenses 1.4. Ele imediatamente mostrará uma lista completa de todas as 41 vezes que a palavra *πᾶς* é usada no livro de Colossenses. Uma segunda busca semelhante àquela feita acima com verbos imperativos poderá confirmar, pelo guia de estatísticas da janela de análise, que o livro de Colossenses contém mais ocorrências da palavra *πᾶς* por palavras totais que qualquer outro livro do Novo Testamento.

Existem outros guias importantes como os de “Notes” e “Editor”, que permitem ao usuário escrever seus próprios comentários no versículo selecionado na janela de leitura, ou o guia “Context”, que imediatamente classifica por frequência todas as palavras de uma determinada perícopie, livro ou capítulo bíblico. Em suma, as possibilidades e maneiras de estudar o texto são incontáveis.

3. O QUE HÁ DE NOVO NO BIBLEWORKS 10?

Uma das principais reclamações quanto às versões mais antigas do BW consistia no fato de que o programa era muito “quadrado”, esteticamente desagradável de se olhar. Com tantas possibilidades e guias em todos os lugares, o programa chocava o usuário antes mesmo de ser usado. Assim, o BW 10 foi lançado com maiores possibilidades de cores e layout. A terceira janela pode ser subdividida em duas (um componente instalado no BW 9, mas otimizado no 10), permitindo assim ver, por exemplo, a análise gramatical da palavra *מִצְוָה* no Salmo 19.8 e sua imagem no Codex Leningradensis ao mesmo tempo. Algumas janelas também podem ser ocultadas ou colocadas uma em cima da outra, em vez de lado a lado, para melhor visualização.

BibleWorks 10 também adicionou certos recursos novos. Como já foi dito acima, incluiu imagens digitalizadas do Codex Leningradensis. Além dessas imagens, BW 10 também apresenta imagens dos manuscritos Ephraemi e Claromontanus, para o estudo textual do Novo Testamento. Além desses recursos, ainda se destacam as seguintes adições: (1) a gramática hebraica de Jan Verbruggen, (2) o atlas conciso da ESV (o atlas completo pode ser adicionado em um módulo à parte por 30 dólares) e (3) o léxico conciso de Danker, ótimo para ver a tradução simples de uma palavra em grego.

Existem dois novos guias na janela de análise com o BW 10. O primeiro é o de “Forms,” que mostra todos os dados de cada forma gramatical de uma palavra selecionada (por exemplo, o nome de Paulo aparece, no Novo Testamento, 79 vezes no nominativo, 30 no genitivo e acusativo, 17 no dativo e 2 no vocativo). O segundo, UserLex, é semelhante aos guias de “Notes” e “Editor,” que permitem ao usuário escrever seus próprios comentários. A diferença do UserLex é que essas anotações estarão vinculadas a uma palavra em particular. Um exemplo do que é possível fazer com esse novo guia é o que ocorreu poucos dias depois do lançamento do BW 10: um usuário italiano criou um léxico do grego para o italiano. Como todas as criações feitas por usuários individuais podem ser utilizadas na comunidade de usuários do BibleWorks, existe agora um léxico em italiano (entre outros recursos) disponível de graça nos fóruns do BibleWorks.

Finalmente, devo salientar três novas funções do BW 10 que são incrivelmente úteis: (1) cores morfológicas, que permitem destacar palavras por sua classe morfológica (ex: substantivos verdes, verbos vermelhos, adjetivos azuis), (2) “screen scaling”, que permite aumentar a escala das fontes do programa, possibilitando assim uma melhor visualização quando o BW está sendo projetado em sala de aula, e (3) um banco de dados de fotos de Israel, marcadas com explicações do que se trata e com links para textos bíblicos relevantes.

4. VALE A PENA COMPRAR?

Realmente, a quantidade de recursos do BW 10 chega a ser assombrosa. Mas o que fazer no caso do pastor ou aluno que não usará o programa na sua inteireza por falta de (1) tempo, (2) conhecimento de informática ou (3) familiaridade com as línguas originais? Vale mesmo a pena comprar o BibleWorks?

O tempo e o conhecimento de informática realmente apresentam um problema. Uma reclamação comum sobre o BibleWorks é que a interface do usuário não é fácil de usar. As versões mais novas (9 e 10) tentaram remediar o problema com algumas novas funções mais intuitivas, porém o programa ainda necessita de aprendizado. Por oferecer uma multiplicidade de ferramentas, BibleWorks apresenta também uma multiplicidade de comandos. Para piorar para o usuário brasileiro, a interface do usuário ainda não foi traduzida do inglês. Existem certos recursos básicos criados por usuários do BibleWorks disponíveis em português na internet, mas o programa em si e seu arquivo de ajuda (um verdadeiro manual) continuam inacessíveis para quem não compreende o inglês. Porém, como em qualquer outro investimento, quanto mais tempo o usuário dedicar ao programa, mais ele irá render.

Quanto ao conhecimento das línguas originais, existem coisas que o BW pode fazer e outras que não pode. O BW ajuda o usuário que tem um grego ou hebraico fraco, mas que ainda quer aprender ou refrescar sua memória, porém não será útil àquele que tende a usar o programa como uma muleta. O BW

não fará traduções ou interpretações de textos, mas dará recursos para que o usuário o faça.

Porém, BibleWorks ainda é caro! A atual versão do programa custa 389 dólares, embora haja descontos para grupos de dez ou mais pessoas ou para proprietários de uma versão anterior do BibleWorks. Para um programa que visa “proporcionar a pastores, professores, alunos e missionários as ferramentas necessárias para manejar ‘bem a palavra da verdade’ (2 Tm 2.15)”, o preço é um tanto alto para pastores, alunos e missionários brasileiros, que ainda devem computar a taxa do câmbio entre o real e o dólar.

Ao mesmo tempo, se compararmos a quantidade de recursos disponíveis (alguns dos quais não existem em nenhum outro programa) com, por exemplo, o pacote de Línguas Bíblicas do Logos, veremos que o que custa 389 dólares no BibleWorks chega a 750 dólares no Logos. Essa diferença de preço pode ser explicada em parte pelos diferentes focos de BibleWorks e Logos: o primeiro é, antes de mais nada, um software bíblico, e o segundo é essencialmente uma biblioteca eletrônica. Dessa forma, o preço do Logos inclui alguns materiais a mais, como TDNT e LSJ, entre outros léxicos e gramáticas, e vários livros devocionais, mas não inclui o aparato crítico CNTTS, digitalizações de manuscritos gregos e hebraicos, traduções da Bíblia em português e não tem a mesma capacidade do BW para fazer buscas morfológicas complexas.

Em suma, o leitor deverá analisar sua necessidade e condição de investir tempo e dinheiro em um programa como o BibleWorks para experimentar quão vantajoso ele é. Contudo, na opinião deste autor, não há programa de exegese bíblica disponível no momento que seja páreo para o BibleWorks 10 em termos de conteúdo e preço.